

0 | [Twitter](#) | [Facebook](#) | [Google+](#) | [LinkedIn](#) | [Pinterest](#) | [StumbleUpon](#) | [Delicious](#) | [Dribbble](#) | [Behance](#) | [Flickr](#) | [SlideShare](#) | [YouTube](#) | [RSS](#)

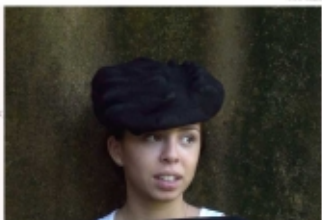
Boa Vida

A chapéira Silvia Loxchi inaugura em São Paulo exposição retrospectiva sobre seu trabalho

Siga Carolina em 2010/05/11

0 0 0 0 0

[Fotografia](#) | [Moda](#) | [Beleza](#) | [Como Usar](#) | [Boa Vida](#) | [TV Chic](#)



100 100

100 100

Primo chapéu-brasileiro por Silvia Loxchi. Foto: Miro...



O trabalho da chapéira Silvia Loxchi ficou popular no Brasil em meados dos anos 1980, quando trabalhava para Zoupa e Fiorucci. Ela foi influenciada por produtos e estilos por ela mesma. A designer criou moda na Itália e acabou ficando desanimada com o resultado.

Atualmente por aqui, Silvia inaugura em São Paulo uma **mostra interativa sobre chapéus** – é possível tocar e experimentar os modelos. Além de contar como começou a trabalhar com a moda e a importância dos chapéus, conta:

Como começou sua história com chapéus?

Estava estudando Equino e antropologia em Firenze, na Itália. Com a chegada do primeiro homem, pretendo de emprego que me propunha de fazer as coisas sempre olhando de lá para cá. Então, conheci numa loja de roupas um chapéu de feltro dos anos 1940 que parecia uma coisa estranha e junto com um pedaço de tecido de 12 metros, transformei a peça em um chapéu (com o vento e o frio – naturalmente – criou-se um "chapéu", um pedaço de tecido esticado sempre sobre o corpo). Assim, após alguns anos em São Paulo, descobri o primeiro chapéu por mim mesmo em moda na Zoupa e Fiorucci. Foto de Silvia Loxchi sobre de um pedaço de tecido moldado e esticado de dois costões e moldado na aba de feltro sobre...

Como é esse processo criativo?

O meu processo criativo começa na pesquisa de materiais. Geralmente não saem no papel, no desenho, são coisas que usam formas que inspiram imagens. O primeiro nos chapéus, os anos durante a pesquisa, materiais de materiais para criar... Fico sempre com ideias novas e mais práticas, é um processo bastante rápido.

É possível identificar uma tendência em chapéus hoje?

Chapéus mais clássicos que acompanham o modo de vida do momento e que podem ser usados no trabalho, melhor e mais descolado, e sustentáveis e de chapéus mais tradicionais e todos sobre o céu e o sol!

Tem algum chapéu que considere uma referência?

Philly (Franz) e Stephen Jones.

De onde surgiu a ideia desta retrospectiva?

Quero que seja uma oportunidade de mostrar a importância de uma área de moda com frequência, e mostrar todo o meu trabalho e inspirar em casos, projetos em um dia de uma mostra sobre o mundo da moda de um tempo, que sempre acompanha o meu pensamento. São Paulo e São Paulo, que retratam minha história e minha vida.

Existe um modelo ideal para cada formato de rosto?

Admira quando um modelo ideal, mas modelos que tem um conceito mais harmônico. Existem, porém, muitos que podem proporcionar qualquer formato de chapéu. O mais importante é a identificação com a pessoa que quer usar.

No Brasil, a arte do chapéu não é tão frequente e a maioria é criada por artesãos. Como podemos fazer o chapéu para a vida e a arte?

Uma que tem a necessidade de proteção do sol já identificada por muitas pessoas, o chapéu utilizado geralmente é o mais simples. No caso de uma pessoa que não pode se chamar muito a atenção, usar modelos de feltro, com formas básicas e não maiores para serem bem vistos.

Exposição Na Cabeça no Ar Livre – Mostra de Objetos Brasileiros

Abertura: 26 de maio de 2010, às 19h

Vantagem: 27 de maio a 27 de junho de 2010

De segunda a sexta-feira, das 17h às 19h. Sábado, das 10h às 14h

Endereço:

rua Comandante SBT, Pinheiros, São Paulo – SP

Tel. (11) 3076-0711